

HABILIDADES SOCIAIS EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE

Thaís Cristina Gutstein Nazar¹

Graciane Barboza da Silva²

Ana Julia Polhman Zanatto³

Michele Tartari⁴

Brunesa Paulus de Morais⁵

NAZAR, T. C. G.; SILVA, G. B. da; ZANATTO, A. J. P.; TARATARI, M.; MORAIS, B. P. de. Habilidades sociais em estudantes universitários da área da saúde. **EDUCERE** - Revista da Educação, Umuarama, v. 20, n. 1, p. 211-228, jan./jun. 2020.

RESUMO: estudo aqui apresentado tem por objetivo realizar a caracterização do repertório de habilidades sociais de estudantes da área da saúde de uma universidade privada, identificando também possíveis associações entre habilidades sociais e gênero. Participaram 348 universitários, com faixas etárias entre 18 e 41 anos, sendo 266 (77%) do gênero feminino e 82 (23%) masculino do 2º e 3º ano dos cursos de Psicologia, Enfermagem, Ed. Física (Bacharelado), Farmácia e Nutrição (período noturno) e Odontologia (período integral). Para coleta de dados foi utilizado como instrumento o Inventário de Habilidades Sociais-IHS (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2016) e para a tabulação e análise de dados utilizou-se o programa de estatística Statistical Package for the Social Science (SPSS). Os resultados apontaram que 35% da amostra total apresenta déficit em habilidades sociais de acordo com o escore geral e sobre os escores fatoriais o maior déficit encontra-se no fator enfrentamento e autoafirmação (F1) identificado 72,70% (n=253), seguido por autoafirmação e expressão de sentimento positivo (F2) 41,09% (n=143), conversação e desenvolvimento social (F3) em 25,3% (n= 88), autocontrole de agressividade (F5)

DOI: 10.25110/educere.v20i1.2020.6550

¹Psicóloga. Doutora em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Docente na Universidade Paranaense- UNIPAR. email: thaiscg@prof.unipar.br

²Psicóloga. Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Centro Oeste (UNIOESTE).

³Acadêmica participante do PIC/Curso de Psicologia da UNIPAR

⁴Acadêmica participante do PIC/Curso de Psicologia da UNIPAR

⁵Acadêmica participante do PIC/Curso de Psicologia da UNIPAR

15,51% (n=54) e auto exposição a desconhecidos e situações novas (F4) em 13,18% (n=46). De acordo com Del Prette & Del Prette (2012), tais estudos evidenciam a relevância das habilidades sociais pensadas em interação com o contexto universitário sobretudo visando o planejamento de estratégias de intervenção como fatores de proteção ao público universitário.

PALAVRAS-CHAVE: Habilidades Sociais; Gênero; Universitários.

SOCIAL SKILLS IN UNIVERSITY HEALTH STUDENTS

ABSTRACT: The present study has the purpose of characterizing the social skills repertoire of students from the health area in a private university, also identifying any correlation between social skills and gender. A total of 348 undergraduate students from the 2nd and 3th year of the Bachelor courses of Dentistry, Psychology, Nursing, Physical Education, Pharmacy and Nutrition took place in this study. The sample was composed by students with age ranging from 18 to 41 years old, being 266 (77%) female and 82 (23%) male. The Inventory of Social Skill - IHS (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2016) was used to collect the data, which was applied in classroom and later tabulated and analyzed using the statistical program Statistical Package for the Social Science (SPSS). The results showed that 35% of the total sample presents deficit in social skills, according to the general score, with Confrontation and Self-Assertion (F1) pointed out as the greatest deficit among the factorial scores, having been identified in 72.70% (n=253), followed by Self-Assertion and Expression of Positive Feelings (F2) at 41.09% (n=143), Conversation and Social Resourcefulness (F3) at 25.3% (n= 88), Aggressiveness Self-Control (F5) presented 15.51% (n=54), and Self Exposure to Unknown People and New Situations (F4) at 13.18% (n=46). According to Del Prette & Del Prette (2012), such studies show the relevance of social skills designed to interact with the university context, especially with a view of planning intervention strategies as factors to protect the university students.

KEYWORDS: Social skills; Gender; Undergraduate Students.

HABILIDADES SOCIALES EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS DEL ÁREA DE SALUD

RESUMEN: El presente estudio tiene como objetivo realizar la caracterización del repertorio de habilidades sociales de estudiantes del área de salud de una universidad privada, identificando también la correlación entre las habilidades sociales y el género. Participaron 348 estudiantes universitarios, entre 18 y 41 años, siendo 266 (77%) del género femenino y 82 (23%) del sexo masculino del 2º y 3º año de los cursos de Psicología, Enfermería, Educación Física, Farmacia y Nutrición (período nocturno) y Odontología (período integral). Para la recolección de datos se utilizó como instrumento el Inventario de Habilidades Sociales - IHS (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2016) y para la tabulación y análisis de datos se utilizó el programa de estadística Statistical Package for the Social Science (SPSS). Los resultados apuntaron que 35% de la muestra total presenta déficit en habilidades sociales de acuerdo con el score general y sobre los scores factoriales el déficit mayor se encuentra en el factor enfrentamiento y autoafirmación (F1) identificado 72,70% (n=253), seguido por autoafirmación y expresión de sentimientos positivo (F2) 41,09% (n=143), conversación y desenvolvura social (F3) en 25,3% (n=88), autocontrol de agresividad (F5) 15,51% (n=54) y auto exposición a personas desconocidas y situaciones nuevas (F4) en 13,18% (n=46). Según Del Prette y Del Prette (2012), tales estudios muestran la relevancia de las habilidades sociales diseñadas para interactuar con el contexto universitario, especialmente con el fin de planificar estrategias de intervención como factores de protección al público universitario.

PALABRAS CLAVE: Habilidades Sociales; Género; Universitarios.

INTRODUÇÃO

O crescimento da população universitária tem sido presente no processo de desenvolvimento da sociedade brasileira. O público universitário de aproximadamente 107.509 estudantes matriculados em 1962 passou para 3.226.249 em 2017. Em 2014 foram oferecidas 10.779.086 vagas em mais de cursos de instituições públicas e privadas (INEP, 2017).

Ao ingressar em uma instituição de ensino superior, o acadêmico vivencia mudanças substanciais no que se refere ao modo de relacionar-

-se com a aprendizagem, as novas relações interpessoais e as exigências acadêmicas, o que requer dele inúmeros ajustes. A adaptação aos novos amigos, professores e funcionários tem-se mostrado essencial para o bom desempenho acadêmico (LIMA, SOARES e SOUZA, 2019).

O ambiente universitário coloca o estudante diante de várias demandas interpessoais, pois as vivências desse contexto sempre envolvem questões relacionais. A adaptação a essas novas realidades requer do estudante o aperfeiçoamento de suas habilidades de relacionamento. Dessa forma, podemos supor que um repertório mais elaborado de habilidades sociais facilita o processo de adaptação acadêmica (SOARES & DEL PRETTE, 2015). As habilidades sociais (HS) podem ser compreendidas como comportamentos sociais valorizados em certa cultura com probabilidade de resultados favoráveis ao indivíduo, seu grupo e comunidade que contribuem para um desempenho socialmente competente (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2017).

Partindo deste contexto, esse estudo visa realizar inicialmente uma breve descrição sobre a teoria e aplicação do campo das habilidades sociais e posteriormente busca evidenciar a importância desse arcabouço teórico para o ambiente universitário. Em seguida apresentará a caracterização do repertório de habilidades sociais de estudantes da área da saúde de uma universidade privada, identificando também possíveis associações entre habilidades sociais e gênero. Esse estudo é importante pois evidencia a relevância das habilidades sociais pensadas em interação com o contexto universitário, sobretudo visando o planejamento de estratégias de intervenção como fatores de proteção ao público universitário.

HABILIDADES SOCIAIS: TEORIA E APLICAÇÃO

A valorização das relações interpessoais no trabalho tem trazido novas demandas para a formação profissional universitária, especificamente, em relação ao ensino e desenvolvimento de habilidades interpessoais aliadas às habilidades acadêmicas e técnicas (LOPES et al, 2017). Assim, Moreno-Jimenez e Camacho (2014) destacaram que somente a competência técnica e o esforço não são suficientes para lidar com essas demandas, dando destaque a novas competências, principalmente, as interpessoais e sociais.

O notável avanço tecnológico, inclusive e principalmente nos recursos de intercâmbio entre estados, organizações e pessoas, longe de prescindir de gestões e desenvolvimento de comunicação interpessoal, vem requerendo, cada vez mais, melhor preparo funcional do trabalhador em diferentes níveis de atuação. Isso se reflete em um mercado de trabalho cada vez mais exigente quanto à formação profissional. Essa situação se desdobra em uma pressão sobre a Universidade em seu compromisso com a preparação das novas gerações. A competência técnica, tradicionalmente esperada como resultado de anos de estudo, deve, na atualidade, ser acompanhada da competência social (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2003). Pode-se defender que o perfil requerido dos profissionais egressos ou não da Universidade, necessariamente, inclui um conjunto de habilidades relacionadas ao desempenho interpessoal. Essas habilidades constituem o objeto de um campo designado, na Psicologia, de Habilidades Sociais (HS) (LOPES et al, 2017).

Para iniciar uma discussão sobre habilidades sociais discutir alguns aspectos teóricos é fundamental. As Habilidades Sociais (HS) correspondem à classes de comportamentos que contribuem para o desenvolvimento de interações sociais efetivas, caracterizadas como competências que auxiliam na iniciação e manutenção das relações sociais (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2013).

As habilidades sociais possuem como atributo avaliativo a competência social, definida a partir dos critérios de atingimento dos objetivos por meio da interação social, melhora na autoestima dos indivíduos envolvidos na interação, manutenção ou melhora da qualidade da interação, equilíbrio entre ganhos e perdas daqueles que interagem e respeito aos direitos humanos básicos (CABALLO, 2003). Estes critérios trazem interferências em duas dimensões, sendo a dimensão instrumental que corresponde às consequências imediatas e individuais e dimensão ético-moral, que corresponde as consequências de médio e longo prazo que contemplam o outro e o grupo (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2011).

Essa via de mão dupla (indivíduo e grupo) influenciada pelas habilidades sociais lança luz sobre demandas e possibilidades. Demandas no sentido de que a reflexão sobre habilidades sociais deve contemplar as necessidades individuais e grupais, e possibilidade no sentido tal como Del Prette e Del Prette (2010) argumentam, de que o Treinamento de Ha-

bilidades Sociais (THS) pode contribuir com a sobrevivência e qualidade de vida na sociedade contemporânea.

Nesse sentido, o Treinamento de Habilidades Sociais (THS) é definido como uma estratégia para o desenvolvimento de habilidades sociais e inclui atividades planejadas mediadas e conduzidas por um terapeuta ou coordenador. O objetivo do THS seria a aprendizagem das habilidades sociais, ampliando a frequência e/ou melhora do desempenho de habilidades sociais já existentes no repertório do indivíduo, além de ensinar novas habilidades sociais que sejam significativas e diminuir ou extinguir comportamentos concorrentes com tais habilidades (DEL PRETTE E DEL PRETTE, 2010; DEL PRETTE E DEL PRETTE, 2011).

Bolsoni-Silva *et. al* (2006) sugerem que o THS auxiliou na consolidação da área de aplicação do campo das habilidades sociais. Por seu escopo e base teórica contribuiu com a aceitação e validação como proposta de intervenção por meio da verificação de sua efetividade por meio de sua aplicação em diversos contextos e públicos tais como idosos (CARNEIRO E FALCONE, 2016), universitários (COUTO *et al*, 2012), crianças (BATISTA e MARTURANO, 2015), pais (BOLSONI-SILVA E BORELLI, 2012), dentre outros.

Nesse sentido o treino de habilidades sociais propicia a modificação e ampliação do repertório adequado, assim como pontuado por Del Prette e Del Prette (2011), apesar das habilidades sociais serem adquiridas naturalmente no cotidiano dos contextos sociais, podem haver processos desfavoráveis a esse desenvolvimento e quando isso ocorre, déficits nas habilidades sociais são percebidos.

HABILIDADES SOCIAIS E O CONTEXTO UNIVERSITÁRIO

De acordo com Soares e Del Prette (2015) a adaptação acadêmica à Universidade pode ser entendida como o resultado de processos cognitivos, sociais e afetivos que, quando harmonizados, tornam mais provável o êxito do aluno na empreitada universitária, sendo que, a inserção do estudante no ensino superior requer comportamentos adaptativos do indivíduo para aprender a interagir de forma efetiva nos diferentes cenários sociais, ou seja, a adaptação aos contextos universitários são essenciais para uma boa vivência social e melhor desempenho acadêmico, além disso,

Os primeiros meses na Universidade [...] podem se tornar bastante difíceis quando não conseguem se adaptar, de forma satisfatória, aos novos modos de aprendizagem e socialização. [...] A adaptação ao ambiente universitário implica várias mudanças, algumas requerendo acomodação de novos hábitos, outras demandando a incorporação de novos comportamentos e conhecimentos (SOARES; DEL PRETTE, 2015, p. 139).

Assim sendo, é esperado maior autocontrole da agressividade, assim como menos comportamentos passivos. Todo esse processo requer comportamentos adaptativos que devem ser desempenhados de forma competente (SOARES; DEL PRETTE, 2015, p. 139-140). Os comportamentos habilidosos e socialmente competentes têm se tornado premissa básica para o sucesso em qualquer situação ou contexto. Para tanto, o nível de exigência de tais habilidades torna-se ainda mais substancial na formação do profissional da área da saúde. (DEL PRETTE, 1982)

O contexto universitário que por sua vez, é rico em interações, exige dos sujeitos adaptações, amplo repertório de Habilidades Sociais para lidar com as situações sociais, e, por conseguinte, será necessário interagir com colegas e professores, expor-se, relacionar-se, etc. Sobre isto, Del Prette & Del Prette (2016) afirmam:

Em relação aos universitários, a preocupação com suas habilidades sociais se justifica não apenas pelas considerações mencionadas, mas também porque eles fazem parte de um segmento da população da qual tem sido cada vez mais exigida a competência nas relações interpessoais, pelas funções e papéis que devem assumir na sociedade e por seu acesso mais imediato aos novos conhecimentos que nor-teiam essas funções (DEL PRETTE, 2016, p. 12).

Assim, Motta Pietrobon & Souza (2013, p. 33) defendem que “O desenvolvimento do comportamento habilidoso prepara o indivíduo para a aquisição da competência social. Este mostra um indicativo de acesso para contingências com alta probabilidade de consequências reforçado-

ras”.

METODOLOGIA

Foram utilizados referenciais teóricos atrelados à pesquisa de campo, sendo o mesmo, caracterizado por um estudo transversal quantitativo, na qual participaram 348 universitários selecionados por amostra de conveniência a partir de um cálculo amostral representativo. A amostra envolveu 266 participantes (77%) do gênero feminino e 82 (23%) masculino, entre a faixa etária de 18 e 41 anos, do segundo e terceiro ano dos cursos de Odontologia (n=95), Psicologia (n=93), Enfermagem (n=55), Educação Física (Bacharelado) (n=39), Farmácia (n=39) e Nutrição (n=27). Foram incluídos na pesquisa os participantes que assinaram o Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), excluídos aqueles que não o assinaram.

Para coleta de dados foi utilizado como instrumento o Inventário de Habilidades Sociais-IHS (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2016), que apresenta 38 afirmativas em uma escala (tipo Likert) que devem ser classificadas em: nunca ou raramente (A), com pouca frequência (B), com regular frequência (C), muito frequentemente (D), sempre ou quase sempre (E). Nas instruções, solicita-se que o respondente estime a frequência com que reage da forma sugerida em cada item, considerando um total de 10 vezes em que se encontrou na situação descrita e indicando sua resposta. O IHS-Del-Prette contempla situações que descrevem a demanda de desempenho social e uma possível reação a ela em cada uma das afirmações. Parte dos itens é redigida de modo que uma frequência mais elevada indica déficit na habilidade requerida naquela situação (nesses itens a pontuação é invertida para a obtenção do escore). O presente instrumento avalia o repertório de habilidades sociais por meio de um escore total e de escores fatoriais, sendo estes F1) Autoafirmação e enfrentamento com risco, F2) autoafirmação na expressão de afeto positivo, F3) conversação e desenvoltura social, F4) auto exposição a desconhecidos ou a situações novas, F5) autocontrole da agressividade a situações aver-sivas. A análise dos resultados desse instrumento podem variar de acordo com gênero, indicando que o escore total abaixo de 88,50 pontos para o gênero masculino e 81,75 pontos para o gênero feminino sugerem déficits

e necessidade de THS.

A aplicação foi realizada de forma coletiva em sala de aula, após o estabelecimento do *Rapport* explicativo sobre a pesquisa. Para a tabulação análise de dados, utilizou-se o programa de estatística Statistical Package for the Social Science (SPSS) sendo geradas estatísticas descritivas para a melhor compreensão dos resultados. Salienta-se que esta pesquisa amparou-se mediante autorização prévia do Comitê de Ética da UNIPAR- Parecer nº 2.052.864 e demais órgãos, afim de assegurar princípios éticos e científicos pautados na Resolução 466/2012. Além disto, a participação só se efetivou quando atrelada à assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Referente às Habilidades Sociais da amostra geral, obteve-se Escore Total mínimo de 46,00 pontos e máximo de 126,00 pontos, com a média da amostra em Escore Total de 90,89 pontos. As participantes do gênero feminino obtiveram Escore Total médio de 89,32pts, e do sexo masculino 95,97pts, os quais indicam bom repertório de habilidades sociais para ambos, porém abaixo da média.

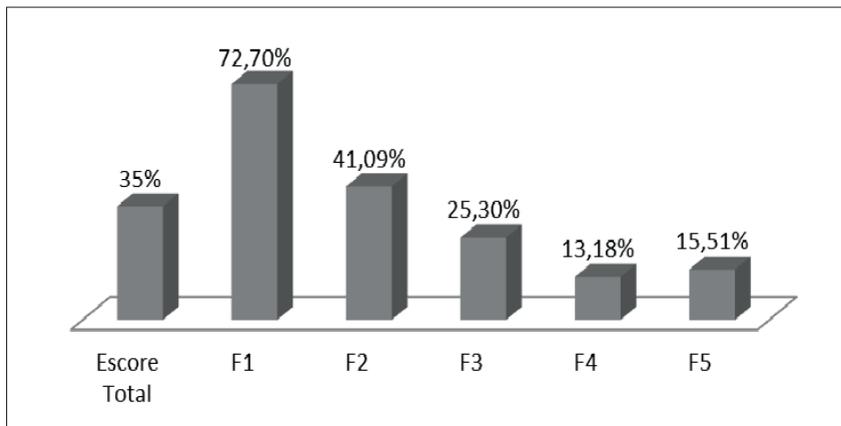
Ao analisar estatisticamente a correlação entre o gênero sexual e o repertório de habilidades sociais geral através do Coeficiente de Correlação Spearman (r), percebe-se que as diferenças encontradas são marginalmente significativas ($r = 0.119$; $p = 0,001$), isto é, existem diferenças entre os gêneros, porém não acentuadamente. Em uma análise mais específica, denotam-se que os Escores Fatoriais foram maiores em homens nos fatores Enfrentamento e autoafirmação, Conversação e desenvoltura social, Auto exposição a desconhecidos e situações novas e Autocontrole da agressividade. Com relação às mulheres destacam-se os escores em Autoafirmação a expressão de sentimento positivo. De acordo com o Escore Total apesar dos valores serem distintos, o percentual final entre os gêneros foi similar, sendo o masculino levemente elevado, de acordo com o instrumento, este resultado evidencia um bom repertório de Habilidades Sociais dos participantes, porém, abaixo da média nacional (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2016). Os dados obtidos corroboram em partes com estudos sobre as variáveis Habilidades Sociais e Gênero em relação ao

gênero feminino, estudos referenciais anteriores de Bolsoni-Silva (2010) descrevem maior desenvolvimento no fator Autocontrole da agressividade e Autoafirmação a expressão de sentimento positivo.

Os resultados dessa pesquisa corroboram em partes com os estudos prévios em relação Habilidades Sociais e gênero sexual. De acordo com Bolsoni-Silva *et al* (2010, p. 65) em relação às Habilidades Sociais, os homens são mais habilidosos para Enfrentamento e Autoafirmação com Risco (Fator 1), Auto Exposição a Desconhecidos e Situações Novas (Fator 4) e as mulheres, no entanto, seriam mais habilidosas socialmente em relação à Autoafirmação Na Expressão De Sentimento Positivo (Fator 2) e Auto Controle da Agressividade (Fator 5) – quando habilidosas socialmente. Sendo que durante o levantamento de resultados desta amostra revelou-se que mulheres são mais habilidosas que os homens em relação ao Fator 2.

O Gráfico 1 descreve os resultados do percentual de déficits da amostra geral evidenciando que de acordo com o escore total 35% da amostra apresenta déficits. De acordo com Del Prette & Del Prette (2016), esses resultados sugerem a necessidade de algum processo facilitador para um melhor desenvolvimento das habilidades sociais nesta amostra. Sobre os escores fatoriais o maior déficit encontra-se no fator enfrentamento e autoafirmação (F1) identificado 72,70% (n=253), seguido por autoafirmação e expressão de sentimento positivo (F2) 41,09% (n=143), conversação e desenvoltura social (F3) em 25,3% (n= 88) da amostra. Além disso, há ainda indicativo de déficit em: Autocontrole de agressividade (F5) em 15, 51% (n=54) e auto exposição a desconhecidos e situações novas (F4) em 13,18% (n=46) da amostra. (DEL PRETTE; DEL PRETTE,2016).

Gráfico 1: Apresentação do percentual de Déficit em Habilidades Sociais do Escore Total e Escores Fatoriais* da amostra total.



*F1) Autoafirmação e enfrentamento com risco, F2) autoafirmação na expressão de afeto positivo, F3) conversação e desenvoltura social, F4) auto exposição a desconhecidos ou a situações novas, F5) autocontrole da agressividade a situações aversivas.

De acordo com os resultados da Tabela 1 o curso que apresentou maior percentual de déficit em relação ao escore total foi Farmácia (41%), seguido por Ed. Física Bacharelado (33%), Nutrição (30%), Enfermagem (29%), Odontologia (26,31%), e o curso que apresentou menor índice de déficit Psicologia (24,73%). Habilidades Sociais são extremamente importantes para a atuação do Psicólogo e perpassam a sua prática cotidiana (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2011). Nesse sentido, o escore total indicou um valor de déficit maior em relação a estudos já realizados com amostras universitárias de estudantes de psicologia, a exemplo, Pereira; Wagner; Oliveira (2014), em levantamento semelhante apresentam percentual de 14,5% dos acadêmicos de Psicologia (n = 10) com habilidades sociais abaixo da média esperada.

O fator Enfrentamento e autoafirmação com risco (F1) e apresentou alto percentual de déficit em todos os cursos, Ed. Física Bacharelado (77%) Odontologia (76,84%), Farmácia e Enfermagem (ambas com 74%), Nutrição (71%) e Psicologia (69,89%). Outro fator com alto índice de déficit foi de Auto Afirmação na Expressão de Afeto Positivo (F2),

com maior índice de déficit em Nutrição e Farmácia (63%), seguido por Enfermagem (58%), Psicologia (56,98%), Odontologia (48,42) e Ed. Bacharelado (48%).

Tabela 1: Apresentação percentual de Déficit por curso de graduação do Escore Total e Escores Fatoriais*.

	Odontologia	Psicologia	Enfermagem	Nutrição	Ed. física (Bacharelado)	Farmácia
Escore total	26,31%	24,73%	29%	30%	33%	41%
F1	76,84%	69,89%	74%	71%	77%	74%
F2	48,42%	56,98%	58%	63%	48%	63%
F3	22%	27,95%	25%	30%	21%	30%
F4	23%	24,73%	27%	22%	38%	22%

*F1) Autoafirmação e enfrentamento com risco, F2) autoafirmação na expressão de afeto positivo,

F3) conversação e desenvoltura social, F4) auto exposição a desconhecidos ou a situações novas,

F5) autocontrole da agressividade a situações aversivas.

De acordo com Del Prette e Del Prette (2016) as dificuldades relacionadas ao fator de Enfrentamento com Risco (F1) são apresentar-se a uma pessoa desconhecida, abordar parceiro(a) para relacionamento sexual, discordar de autoridade, discordar de colegas em grupo, cobrar dívida de amigos, declarar sentimento amoroso a parceiro(a), lidar com críticas injustas, falar a público desconhecido, devolver à loja uma mercadoria defeituosa, manter conversa com desconhecidos, fazer pergunta a conhecidos. Já as dificuldades relacionadas à Autoafirmação na expressão de afeto positivo (F2): Elogiar familiares e outras pessoas, expressar sentimento positivos, agradecer elogios, defender em grupo uma outra pessoa, participar de conversação trivial.

Quanto ao percentual de déficit dos fatores de Conversação e Desenvoltura Social (F3) e Auto Exposição a Desconhecidos e Situações novas (F4) pode-se identificar na Tabela 1 o percentual em Odontologia (F3= 22%, F4= 23%), Psicologia (F3= 27,95%, F4= 24,73%), Enfermagem (F3=25%, F4= 27%), Nutrição (F3= 30%, F4= 22%) e Ed. Física Bacharelado (F3= 38%, F4= 26%). O fator de Auto Controle da Agres-

sividade foi o que apresentou melhor desempenho em todos os cursos com percentual de déficit de 9% em Enfermagem, 15% em Odontologia, 16,12% em Psicologia, 19% em Nutrição e Farmácia, 26% em Ed. Física Bacharelado.

Em relação aos escores fatoriais identificou-se no presente estudo maior déficit em F1, seguido por F2, F3 e F4, tendo ainda o fator de melhor desempenho foi F5. Sobre estudos que avaliaram os escores fatoriais Pereira, Wagner e Oliveira (2014) apresentam resultado divergente ao realizar uma avaliação de estudantes de Psicologia em relação a déficits nas habilidades identificados em: F2 (20,3%), F1 (15,9%) e F5 (13%), com habilidades sociais de níveis mais elaborados em F3. Com tais resultados pode-se hipotetizar que a diferença dos escores fatoriais do estudo aqui desenvolvido e estudos já realizados podem estar atrelados a características da própria amostra, questões contextuais, culturais.

Tais resultados evidenciam a relevância das habilidades sociais pensadas em interação com o contexto universitário, a necessidade de continuidade dos estudos que vislumbrem a dinâmica das interações sociais na vida acadêmica, com pesquisas que abranjam diferentes amostras a fim de propiciar, sobretudo o planejamento de estratégias de intervenção como fatores de proteção ao público universitário. (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2012).

CONCLUSÃO

Diante do exposto, conclui-se que propostas de intervenções futuras vinculadas ao treinamento de Habilidades Sociais seriam de grande valia para os acadêmicos, tanto para aquisição de comportamentos socialmente habilidosos, quanto para a diminuição ou respectivo preparo para o enfrentamento de situações estressoras.

Em relação aos resultados gerais nota-se repertórios abaixo da média nacional, um dado preocupante em vista que a amostra estudada é de universitários da área da saúde, onde a atuação é predominantemente realizada através de relações interpessoais, sendo assim, habilidades sociais são de suma importância.

Os resultados sobre a correlação de Habilidades Sociais e gênero sexual dessa pesquisa corroboram em partes com os estudos prévios. Tais

resultados podem ser atribuídos ao número desproporcional de indivíduos dos grupos de gêneros sexuais, todavia, a menor população de homens não influencia sua média total, ficando levemente acima da média das mulheres. O estudo da amostra desmistificou concepções de senso comum da população estudada, demonstrando que mulheres não possuem mais autocontrole da agressividade do que os homens. Demonstrando necessidade substancial em caracterizar e determinar se realmente se há diferenças de Habilidades Sociais de acordo com o gênero sexual, ou a amostra estudada foi uma exceção.

Ainda se faz necessário aprofundamento e mais estudos sobre estas variáveis, que possuem intensa relevância no cenário mundial, contudo, permanece um assunto pouco abordado e relatado em pesquisas científicas.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Ana Paula; SILVA, Carlos Fernandes. Estado de saúde, stress e desempenho acadêmico numa amostra de estudantes do ensino superior. **Revista Portuguesa de Pedagogia**. v. 1 n. 42, p. 111-333, jan. 2008.

BARRETO, Maria Cecilia Mendes; PIERRE, Monica Regina Santa Rosa;. DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira; DEL PRETTE, Almir. Habilidades sociais entre jovens universitários: um estudo comparativo. **Revista Matemática Estatística**. São Paulo. v. 22, n. 1, p. 31-42, 2004.

BATISTA, Saulo Valmor; MARTURANO, Edna Maria. Intervenção para promover habilidades sociais e reduzir problemas de comportamento de crianças em um núcleo social. **Pesquisas práticas psicossociais**. São João del-Rei, v. 10, n. 2, p. 313-326, dez. 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ppp/v10n2/09.pdf>. Acesso em: 03 ago. 2017.

BOLSONI-SILVA, Alessandra Turini; BORELLI, Laura Moreira. Treinamento de Habilidades Sociais Educativas Parentais: Comparação de Procedimentos a partir do Tempo de Intervenção. **Estudos pesquisas psicológicas**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 36-58, abr. 2012. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812012000100003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 03 ago. 2017.

BOLSONI-SILVA, Alessandra Turini Bolsoni-Silva; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira; DEL PRETTE, Giovana; MONTANHER, Ana Roberta P; BANDEIRA, Marina; DEL PRETTE, Almir. Habilidades sociais no Brasil: Uma análise dos estudos publicados em periódicos. (P. 1-45) In: BANDEIRA, M., DEL PRETTE, Z. A. P., DEL PRETTE, A. (Orgs.), **Estudos sobre habilidades sociais e relacionamento interpessoal** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

CARNEIRO, Ariana Aguiar; TEIXEIRA, Catarina Malcher. Avaliação de Habilidades Sociais em alunos de graduação em Psicologia da Universidade Federal do Maranhão. **Psicol. Ensino & Form.**, Brasília , v. 2, n. 1, p. 43-56, 2011 . Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-20612011000100005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 31 mar. 2020.

CARNEIRO, Rachel Shimba; FALCONE, Eliane Falcone. Avaliação de um programa de promoção de habilidades sociais para idosos. **Aná. Psicológica**, Lisboa , v. 34, n. 3, p. 279-291, set. 2016 . Disponível em http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312016000300006&lng=pt&nrm=iso. Acessos em: 31 mar. 2020. <http://dx.doi.org/10.14417/ap.960>.

COUTO, Gleiber. *et al* . Interações e habilidades sociais entre universitários: um estudo correlacional. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas , v. 29, supl. 1, p. 667-677, Dec. 2012 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2012000500003&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 31 mar. 2020.

DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira; DEL PRETTE, Almir. Desenvolvimento interpessoal: Uma questão pendente no ensino universitário. Em E. Mercuri, & S. A. J. Polydoro (Eds.), **Estudante universitário: Características e experiências de formação** (pp. 105-128). Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária. 2003.

DELPRETTE, Zilda Aparecida Pereira. **Inventário de habilidades sociais (IHS-Del-Prete): Manual de aplicação, apuração e interpretação**. 6. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2016.

DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. **Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira; DEL PRETTE, Almir. (Orgs.) **Habilidades Sociais: Intervenções efetivas em grupo**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. Programa vivencial de habilidades sociais: características sob a perspectiva da análise do comportamento. **Sobre comportamento e cognição: Terapia comportamental e cognitivas**. Santo André: ESETec, p. 127-150, 2010.

DEL PRETTE, Almir. **Treinamento Comportamental junto à população não Clínica de Baixa Renda: Uma análise descritiva de procedimentos** (Tese de Doutorado não publicada). Universidade de São Paulo, São Paulo (SP), 1982.

DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. **Psicologia das relações interpessoais: Vivências para um trabalho em grupo**. Petrópolis: Vozes, 2001.

INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais) **Censo da Educação Superior**. Disponível em: <http://www.inep.gov.br>, 2017. Acesso em: 31mar. 2020.

LIMA, Cláudio de Almeida; SOARES, Adriana Benevides; SOUZA, Marisangela Siqueira de. Treinamento de habilidades sociais para universitários em situações consideradas difíceis no contexto acadêmico. **Psicol. clin.**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, p. 95-121, abr. 2019. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652019000100006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 31 mar. 2020.

LOPES, Daniele Carolina; DASCANIO, Denise; FERREIRA, Bárbara Carvalho; DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. Treinamento de habilidades sociais com universitários de ciências exatas. **Interação em Psicologia**, v. 21, n.1, p. 55-65, 2017.

MORENO-JIMÉNEZ, Bernardo. GARROSA, Eva Hernández.; RODRÍGUEZ-CARVAJAL, Raquel. Las organizaciones saludables. In: Moreno-Jimenez, B. & Garrosa Hernández, E. (Eds.), **Salud laboral. Riesgos laborales psicosociales y bienestar laboral**. p. 295-312. Madrid: Pirámide, 2013.

MOTTA, Daniel Carvalho de Sá; PIETROBOM, Franciely; SOUZA, Marineide Aquino. Habilidade de socialização no ensino fundamental: uma construção de relação interpessoal. **Habilidades sociais e desempenho acadêmico: relatos, práticas e desafios atuais**. Dourados-MS: Ed. UFGD, p. 31-46, 2013.

NAVES, Renata Magalhães. *et al.* . Treinamento de Habilidades Sociais em Grupo: Uma Intervenção com Tarefas Lúdicas. **Psicol. pesq.**, Juiz de Fora , v. 5, n. 1, p. 39-50, ago. 2011 . Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472011000100005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 31 mar. 2020.

PEREIRA, Anderson Siqueira; WAGNER, Marcia Fortes; OLIVEIRA, Margareth da Silva. Déficits em habilidades sociais e ansiedade social: avaliação de estudantes de psicologia. **Psicol. educ.**, São Paulo , n. 38, p. 113-122, jun. 2014 . Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752014000100010&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 31 mar. 2020.

PEREIRA, V. A. **Habilidades sociais e desempenho acadêmico: relatos, práticas e desafios atuais**. Dourados: UFGD, 127 p, 2013.

SILVA, Vanessa Ramos da; OLIVEIRA, Karine Gonzaga de; ROGERS, Pablo; MIRANDA, GILBERTO, J. Comportamento e desempenho acadêmico no curso de ciências contábeis. **Anais IX Congresso ANPCONT**, Curitiba PR, 4 p, 2015. Disponível em: <http://anpcont.org.br/pdf/2015/EPC171.pdf> . Acesso em: 31 mar. 2020.

SOARES, Adriana Benevides; PRETTE, Zilda Aparecida Pereira Del. Habilidades sociais e adaptação à universidade: Convergências e divergências dos construtos. **Aná. Psicológica**, Lisboa , v. 33, n. 2, p.

139-151, jun. 2015. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312015000200001&lng=pt&nrm=iso. Acessos em: 31 mar. 2020.

Recebido em: 19/12/17

Aprovado em: 31/03/20